

PLANO DE FORMAÇÃO SOCIAL E CORPORATIVA

HENRIQUE BARRILARO RUAS

Assistente do Centro de Estudos Sociais e Corporativos

IDEOLOGIA

ENSAIO DE ANÁLISE HISTÓRICA E CRÍTICA

«BIBLIOTECA SOCIAL E CORPORATIVA»

Publicação n.º 13

COLECÇÃO I — «ESTUDOS»

Série B — n.º 1

1960

Trabalho feito no Centro de Estudos Sociais e Corporativos, por um dos seus assistentes, decidiu-se, vencidas algumas fortes hesitações, que este ensaio fizesse parte da «Biblioteca Social e Corporativa». Poderá parecer que se trata de tema mais filosófico (ou de história das ideias) do que pròpriamente social. Não poderia, no entanto, esquecer-se ou menosprezar-se a enorme influência das ideias na vida e nas estruturas da sociedade. Fenómeno de sempre, tem sido nos tempos modernos que mais evidente se tornou o influxo das ideias-força, a que é costume chamar ideologias. Pareceu, pois, oportuno averiguar, embora sem pretensões a estudo completo e definitivo, por um lado, a origem e as vicissitudes da própria palavra «ideologia», e, por outro, as características essenciais do ideologismo como atitude e sistema.

A matéria é das que se prestam a largos estudos de carácter científico e a especulações filosóficas. Tem-se a consciência de que o livro que ora se edita não pertence a nenhuma destas categorias; mas, na sua confessação, e de algum modo procurada, limitação, talvez

possa introduzir um tema a que o nosso público — ainda o mais culto — porventura não anda habituado.

Uma vez que a própria Colecção «Estudos» se destina, por via de regra, às camadas intelectualmente mais preparadas, não é de estranhar a publicação de Ideologia pela Junta da Acção Social, que nem por isso deixa de estar empenhada, como lhe cumpre, numa obra de educação popular. E não é de estranhar porque a publicação se destina a pessoas de elevada cultura e capazes de compreender o objectivo pretendido com esta publicação e de apreciar criticamente os erros de vários pensadores a que se faz referência e de cujas obras se transcrevem algumas passagens.

Ao trabalho original, segue-se, como natural complemento, um extenso Anexo. Trata-se, digamos, das provas do que no corpo da obra se afirmou. Entram nesse Anexo Documental não só os autores que directamente foram estudados, mas ainda outros, que se julgou contribuiriam para a compreensão de quão vasto é o tema da ideologia, e que implicações filosóficas e políticas comporta. Fácilmente se entenderá que foi apenas

este critério científico que presidiu à escolha dos autores citados.

Porque é sobretudo no campo político que as ideologias se têm desenvolvido e actuado, os textos seleccionados são, na maioria dos casos, de índole política. Mas o presente estudo procura demonstrar que o ideologismo abrange outros domínios do pensamento e da acção. E esse facto explica a presença de autores de tão diversas tendências. Explica também a ausência de alguns pensadores políticos de primeiro plano. Alguns dentre eles exigiriam, aliás, um estudo particular; e seria prejudicial à correcta interpretação do seu pensamento trazer textos seus à encruzilhada em que as ideias esboçam gestos de debate ou de combate. Mais grave seria o mal nos casos de estadistas ou guias políticos actuais, cujo pensamento continua em plena elaboração e naturalmente pretende fazer-se vida.

Até por isso se entendeu que uma doutrina tão profunda e actual como a de Salazar só pode e deve ser objecto de uma análise sistemática e autónoma, que a abranja em todas as suas múltiplas e ricas facetas, e

não apenas sob o ângulo muito restricto do ideologismo ou anti-ideologismo. É neste espírito, aliás, que a Junta da Acção Social se propõe, na primeira oportunidade, meter ombros a iniciativa de tão flagrante interesse. E lamenta-se sinceramente que as circunstâncias neste caso tenham invertido a ordem do que, porventura, deveria fazer-se. Na verdade, reconhece-se que era pela apreciação do pensamento do Senhor Presidente do Conselho que se deveria começar. Mas talvez que por esta outra forma, afinal, se atinjam melhor os objectivos em vista.

Introdução Geral

A palavra «ideologia», considerada nos elementos que a constituem, equivale a: discurso sobre as ideias, tratado das ideias.

Dir-se-á que estamos em presença de um conceito perfeitamente inocente e inofensivo...

E no entanto a experiência social que cada um de nós tem desta palavra é uma experiência carregada de significado dramático. Quando se fala em *ideologia*, não é de modo nenhum para se preencher o tempo com frias digressões académicas: é, pelo contrário, para se tocar em pontos nevrálgicos da vida social contemporânea. Julgo que, para quem quer que seja, o espaço que fica por detrás da palavra *ideologia* se povoa de imagens guerreiras e sangrentas. Muito longe da enunciação de uma lei física ou da demonstração de um teorema, a palavra *ideologia* desencadeia forças impetuosas. Diz respeito à dinâmica social. Sugere a polaridade, a contradição viva, a dialéctica.

Como foi possível semelhante metamorfose?

Antes de a explicar historicamente — desdobrando em fases a vida exterior da palavra —, talvez já possamos encontrar na análise dela própria o germen de tão grande mutação.

Há efectivamente na palavra *ideologia* como que o risco de uma tremenda aventura... Os seus elementos etimológicos exprimem um processo secundário, um desdobramento, que anuncia um diálogo semelhante à consciência reflexa. A *ideia* contracena com a ideia... Quando a ideia é ideia de uma coisa, alimenta-se do seu pão-de-cada-dia: está em presença do seu complemento

natural e com ele dialoga. Mas, aqui, não: *ideologia é a ideia da ideia.*

Eis o circuito fechado, a incapacidade para a transcendência.

Foi talvez por esta via que o inocente conceito que a princípio encontrámos se tornou violento e belicoso.

A ideologia seria pacífica se, ao desdobrar-se ou reflectir-se, a ideia que serve de sujeito se não esquecesse do carácter *ideal* da ideia que serve de objecto. O perigo está em que esta não seja tomada como ideia, mas como se fosse a própria realidade. Assim se introduz no campo da consciência um equívoco perturbador.

I

Elaboração Histórica do Conceito de Ideologia